

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**77ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de setembro de 2023.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JÚNIOR  
(SEGUNDO-SECRETÁRIO)**

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Dr. Diego Castro, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (50)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

## PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Solicito ao deputado Vitor Azevedo, terceiro-secretário, que faça a leitura das atas.

(O Sr. Terceiro-Secretário, Vitor Azevedo, procede à leitura das atas.)

Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 64ª e 65ª, realizadas, respectivamente, em 29 e 30 de agosto de 2023; e das sessões especiais: 33ª e 34ª, realizadas em 31 de agosto de 2023.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Solicito ao deputado Vitor Azevedo, terceiro-secretário, que faça a leitura do expediente.

O Sr. TERCEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Azevedo): Leitura do Expediente:

## O F Í C I O S

**Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, em virtude de participar do IV Encontro Nacional de Procuradoras da Mulher em Brasília – DF, esteve ausente na Sessão do dia 22/08/2023.**

**Do Deputado Robinson Almeida comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar em Cruz das Almas e em Brasília, esteve ausente nas Sessões dos dias 28 e 29/08/2023.**

**Do Deputado Zé Raimundo comunicando que, devido ao falecimento de um assessor do seu mandato e seu comparecimento ao velório, esteve ausente na Sessão do dia 28/08/2023.**

**Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 02/08/2023.**

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Esses são os expedientes despachados pela Presidência.

Obrigado, Sr. Secretário.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

Com a palavra o deputado Zó, representante do Sertão. V. Ex.<sup>a</sup> dispõe, deputado Zó, de até 5 minutos.

Espero que V. Ex.<sup>a</sup>, como bom representante da região de Juazeiro, na próxima vez nos traga as coisas boas que aquela cidade produz.

**O Sr. ZÓ:** Presidente, o que me traz aqui é justamente para falar sobre o Sertão. Infelizmente, desta vez não é por uma coisa boa. V. Ex.<sup>a</sup> falou das uvas, das mangas, do surubim, do bode, do povo daquela terra, sertanejas e sertanejos como eu. Mas o que me traz aqui é que no final de semana passado aconteceu, eu não vou dizer uma tragédia, porque tragédia são desastres naturais e outras causas, um crime, um atentado em mais uma briga, em mais uma grilagem de terra no município de Campo Alegre de Lourdes. Na verdade, na divisa de Campo Alegre com os municípios de Guariba e Caracol, no Piauí. Campo Alegre faz divisa com, pelo menos, seis ou sete municípios do Piauí. Um estrangeiro, um cidadão de fora do país, comprou terras, comprou “algumas glebas de terra” e saiu cercando uma área muito maior de terras, coisa que a gente já viu no Oeste baiano, em outros estados deste país e que agora está acontecendo com muita força lá em Campo Alegre.

Motivos: a identificação da grande possibilidade de minérios naquela região; uma identidade forte com a agropecuária, com a exploração da criação de gado na região; e, no caso de Campo Alegre, por conta de fonte de energia renovável.

Nesse crime, foram feridos três posseiros, três trabalhadores. Eu tenho os vídeos aqui. Eu não publiquei porque é muito feio. Inclusive, há o envolvimento, de um servidor do estado, de um agente da Polícia Civil na segurança, na capangagem da proteção a esse grileiro.

Estivemos ontem, eu e o prefeito, com o secretário da Segurança Pública, tratando da condição de segurança para aquela região, porque o que aconteceu pode se agravar. O secretário tomou as providências junto à Polícia Civil e à Polícia Militar.

Estivemos com o secretário Osni e com Werner, tratando sobre a regularização fundiária. São comunidades de fundo de pastos, comunidades habitadas por essas famílias há alguns séculos, pelo menos 1 ou 2 séculos, e que vêm passando de geração a geração. Aí, chegam essas pessoas, do mesmo modo que, provavelmente, aconteceu aqui com Mãe Bernardete. A partir do momento em que essas terras começam a se valorizar, eles chegam querendo ser donos, querendo se apossar do que não têm. Fecharam a estrada pela qual a comunidade passava e quando a comunidade resolveu passar, eles atiraram e os feriram.

Eu tenho aqui os vídeos dos tiros, das pessoas que atiraram. A polícia já sabe! Esses delinquentes, criminosos estão foragidos. E temos tudo aqui para que possam ser presos e a devida providência possa ser tomada, principalmente a regularização fundiária nessas áreas, para que isso possa inibir crimes que são praticados pelo Nordeste afora e envolvendo a Bahia. Nessa área com a divisa, que fica a 300 quilômetros, mais ou menos, de Barreiras, a gente ainda vê um crime bárbaro desse acontecer!

Hoje, eu recebi uma ligação do bispo Dom Beto e fiz uma solicitação à Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, ao deputado Pablo Roberto, que é o presidente, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que a gente fizesse uma visita a essa região através da comissão.

Antes mesmo da comissão ir, eu estou programando também uma visita a área para dar a minha solidariedade, o meu apoio a essas famílias que estão sendo assassinadas, que estão sendo atacadas. Também tivemos uma manifestação pública do reitor da Univasf, professor Télió, porque também alguns desses atingidos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) são pessoas que fazem cursos na Univasf, na nossa Universidade Federal do Vale do São Francisco. E a gente quer, aqui, a solidariedade dos colegas e das colegas da Assembleia para que crimes como esse não possam voltar a acontecer na Bahia. E a gente se solidariza, aqui, com toda a comunidade de Campo Alegre de Lourdes, com a CPT, com o bispo, com os atingidos e suas famílias e com todos aqueles que estão sendo lesados. Ninguém vai voltar a fazer isso. Pode até tentar

fazer, mas vai ser combatido nesta tribuna, no dia a dia, pelo mandato do deputado Zó e pela comunidade de Campo Alegre de Lourdes.

Um abraço! Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior.) O.k., deputado Zó.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado professor Zé Raimundo, meu amigo, meu irmão e vice-presidente desta Casa.

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES:** Sr. Presidente, nobre deputado Samuel Junior, colegas deputados e deputadas, imprensa, presentes nas Galerias Paulo Jackson, os que nos escutam, ouvem, os que nos veem também pelas redes sociais.

Sr. Presidente, foi com muito empenho, com muito prazer que tivemos ontem aqui, em Salvador, a presença de dois vereadores, a vereadora Márcia Viviane e o vereador Ricardo Babão, que integram a Comissão de Limites Territoriais da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, aqui eles estiveram com o nosso mandato, comigo, junto a esta Casa. Fizemos uma reunião com o presidente Adolfo Menezes e com o nosso procurador da Assembleia, Dr. Graciliano. Em seguida, tivemos uma reunião também com o presidente do TRE, Dr. Roberto Frank, e depois, na SEI, com o Dr. Pelosi e toda a sua equipe. E qual foi o tema, Sr. Presidente? A questão dos limites entre Vitória da Conquista e Anagé.

Esta Casa aprovou uma lei reordenando os limites desses dois municípios em função do domínio administrativo que Conquista tem sobre algumas áreas de Anagé. Posteriormente a aprovação desta lei, os dois prefeitos, de certa maneira, concordaram. Mas em seguida uma gestão de Anagé recorreu e o processo andou. O tribunal determinou que fosse feito um plebiscito para que as populações das áreas que foram mudadas pudessem se manifestar e deu um prazo, aí dentro de uma modulação constitucional, para que até março do próximo ano esse plebiscito, essa sondagem seja feita. Só que no seu despacho, na sua sentença, a desembargadora indicou para a Assembleia e o Poder Executivo realizarem esse plebiscito. Porém, em nosso entender, isso, na verdade, caberia ao TRE, mas o TRE não tem conhecimento.

Nós estamos solicitando ao nosso presidente Adolfo Menezes que a gente faça uma reunião com todos esses órgãos para se tomar uma decisão porque, na verdade, hoje, aproximadamente 10 mil pessoas que estão espalhadas por dois municípios, no caso, Anagé e Caetanos, são de Vitória da Conquista do ponto de vista administrativo. É Vitória da Conquista que fornece educação, saúde, transporte, que dá todas as condições administrativas para que esses homens e essas mulheres tenham acesso aos seus direitos. No entanto, do ponto de vista do IBGE, a população é contada para o território de Anagé. Isso foi feito em vários municípios e essa pendência está, portanto, para ser resolvida.

Por isso, eu gostaria de parabenizar a vereadora Márcia Viviane, do Partido dos Trabalhadores de Vitória da Conquista, que é a presidente dessa comissão, por essa iniciativa. E haveremos de tomar todos os encaminhamentos necessários para que a

gente resolva isso, até porque no próximo ano haverá eleições, teremos eleições municipais e precisaremos resolver esses limites.

Trago aqui também, Sr. Presidente, duas importantes informações e notícias. Fiz duas indicações ao Sr. Governador. Uma para que o governo da Bahia tome providências para implantar o que se chama CNH Social, que é a possibilidade de jovens de baixa renda, de programas sociais, poderem tirar a sua carteira de motorista, a primeira carteira de motorista, ou a mudança da carteira de amador para profissional de forma gratuita.

Sabemos, hoje, que há várias atividades, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) vários serviços que exigem essa ferramenta, por isso a nossa indicação.

E a outra é a isenção do imposto de renda... ou melhor, desculpem-me, do IPVA. O Congresso Nacional aprovou, dando ao estado a possibilidade de isentar as motos de até 170 cilindradas para rebaixar o valor do IPVA. Fizemos essas indicações...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e estamos dialogando com o nosso secretário Manuel Vitório e a Casa Civil do governador para viabilizarmos esses programas.

Por isso, Sr. Presidente, para concluir, eu queria solicitar, mais uma vez, ao nosso governo a sensibilidade para esses dois temas, porque vai gerar emprego e renda e dar oportunidade a tantos jovens.

Muito obrigado por sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Júnior Nascimento.

**O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO:** Boa tarde, Sr. Presidente, ...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Júnior, um minuto.

Eu gostaria de saudar os estudantes da Unifacs que estão em visita aqui, nesta tarde. Sejam bem-vindos! A Assembleia hoje está num dia atípico porque não tem votação. Às vezes parece estranho vocês verem o Plenário vazio. Os deputados, claro que estão trabalhando, porque estão nas secretarias, nos gabinetes, nas comissões. Normalmente eles se dirigem ao Plenário na hora das votações, quando enche. Então sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia.

Com a palavra o deputado Júnior.

**O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO:** Sr. Presidente, deputados presentes, eu também, por oportuno, saúdo os alunos da Unifacs que aqui se fazem presentes, saúdo a imprensa, saúdo todos que nos assistem também através da *TV ALBA*, dizer que é uma oportunidade que temos de estarmos dialogando e sendo os porta-vozes da população baiana.

Inicialmente, eu toco num assunto. Ontem, muitos de V. Ex.<sup>as</sup> que se dirigiam ao Centro Administrativo podem ter percebido, no início da manhã, um congestionamento, uma aglomeração, deputado Samuel Junior. E aquilo deputada, Fabíola Mansur, V. Ex.<sup>a</sup> que também levanta a bandeira da defesa do autismo, eram pais e mães de pessoas com TEA – Transtorno do Espectro Autista que reivindicavam os seus direitos. O governo necessita priorizar diante do crescente número de pessoas, principalmente crianças, com autismo no estado da Bahia. E aquela manifestação era, justamente, para chamar a atenção. Foram até a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia para que a Sesab levasse adiante e apresentasse programas de investimentos para o autismo.

E mais: além de ser de responsabilidade do governo cuidar da saúde das pessoas, tem também que cumprir as decisões judiciais. O governo está tentando reverter uma liminar pela qual foi determinada, desde o dia 26 de agosto, a garantia do tratamento aos autistas da Bahia. Essa liminar foi concedida por um juiz de 1ª instância, e o governo, em vez de acatar e buscar apresentar soluções, tem buscado reverter essa decisão liminar.

Por isso a gente conclama o governo do estado da Bahia para que priorize a saúde como um todo. Eu sempre tenho falado que a gente... Isso eu destaco porque não acontece só comigo, mas com todos os parlamentares, porque há uma crescente procura das pessoas pelo suporte da regulação, seja para exames, seja para consultas, para transferências de urgência e emergência. É necessário que a Central de Regulação busque alternativas por meio de iniciativa do governo do estado a fim de reduzir essa fila do SUS, que está passando a ser a fila da morte.

Mas trago também a V. Ex.<sup>a</sup> uma preocupação em relação à violência, que inicialmente tomava conta da capital, do Recôncavo. Ela, hoje, se expandiu, deputado Vitor, por todo o estado da Bahia. É de conhecimento que a Polícia Militar tem, sim, buscado tomar providências após os atos acontecerem, mas nós precisamos também de medidas preliminares, para que os fatos não aconteçam, para que as facções não dominem, predominem no nosso estado, especialmente em nossa capital.

Na semana passada, fui a um evento em Belo Horizonte, deputado Fabíola, e a primeira coisa que o taxista me perguntou foi: "Você é baiano?" Eu disse: "Sou." E ele: "Como é que você está convivendo com a violência?" Então, isso está alarmando, a imprensa está levando... porque a imprensa tem, sim, que falar das coisas boas, mas também falar do que realmente está acontecendo. E a violência está tomando conta do nosso estado, a criminalidade tem tomado conta da nossa capital, as pessoas estão reféns do próprio medo, com receio de saírem das suas casas para irem a um restaurante ou ao cinema com medo de serem assaltadas.

Então, a gente pede e conclama mais uma vez. Inúmeras vezes eu já trouxe essa demanda para esta tribuna, mas ratifico mais uma vez, que o governo do estado priorize... Já foi firmada uma parceria com a Polícia Federal, mas que se ponha em prática... Temos, sim, deputada Fabíola, que darmos as mãos. Aqui não é um momento de palanque político, de um querer tirar proveito daquela política de o quanto pior melhor. Ao contrário, a gente alerta, a gente teme, porque nós temos



famílias, nós temos pessoas, amigos que estão temerosos diante das ações da criminalidade no estado da Bahia.

Por fim, deputado Adolfo, na semana anterior, eu até fiz um pronunciamento, mas V. Ex.<sup>a</sup> estava em Brasília, que a gente possa, através da Mesa Diretora e da CCJ, buscar aqueles projetos de autoria dos parlamentares e que nas sessões que não tenham projetos oriundos do governo a gente possa tentar com o líder da Maioria e o líder da Minoria para que comecemos a votar esses projetos oriundos dos parlamentares, porque essa também é uma nossa prerrogativa, a de apresentar projetos de leis. E é importante, sim, que os projetos venham a Plenário para votação.

Por fim, convido toda a população...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para participar, nos próximos dias 7, 8 e 9, do Festival das Esmeraldas, no meu município, Campo Formoso. É um festival com atrações de renome nacional e que reunirá diversas atrações, deputada Fabíola, que será muito bem-vinda. Então, o Festival das Esmeraldas alavancará a economia e também mostrando aos turistas a potencialidade, o turismo e as belezas do município de Campo Formoso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Fabíola.

**A Sr.a Dra. FABÍOLA MANSUR:** Boa tarde, Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas que nos acompanham, estudantes da Unifacs que acompanham esta sessão, sejam muito bem-vindos. Esperamos que venham em sessões mais movimentadas e com mais debates para vocês verem a polêmica, que é salutar e democrática, nesta Casa.

Mas, Sr. Presidente, começo o nosso discurso saudando o 9º Congresso Norte Nordeste de Secretarias Municipais de Saúde, deputado Rosemberg, que aconteceu ontem, com a presença do nosso governador Jerônimo, com a nossa ministra da Saúde, Nísia Trindade, com a nossa secretária Roberta Santana. Houve a reeleição de Estela como presidente dos conselheiros dos conselhos de secretários municipais. E é parte de uma estratégia do governo do presidente Lula regionalizar as soluções para a saúde. O Brasil, que é um país de dimensões continentais, obviamente que tem demandas e desafios da saúde pública diferentes.

E eu, como militante do SUS, em toda a minha trajetória de médica, deputado Zé Raimundo, V. Ex.<sup>a</sup> que representava a Assembleia, como vice-presidente, entendo que o debate lá com as diversas secretarias, com a nossa ministra, com o nosso governador foi extremamente positivo e importante para nós encontrarmos as soluções para as demandas infinitas da saúde para recursos finitos.

Mas já é muito importante que nós já tenhamos, com 8 meses da ministra Nísia à frente do ministério, a retomada do Programa Nacional de Imunização, que foi destruído no desgoverno do presidente que antecedeu; já temos o respeito à ciência; a retomada do programa Farmácia Popular; a retomada do Programa Mais Médicos; e,

sobretudo, a Bahia altamente prestigiada, com investimentos que vão fazer frente às nossas necessidades, vão ajudar com a habilitação de serviços, inclusive, como unidades de alta complexidade, como leitos de UTI que não haviam sido criados, apesar de ser responsabilidade do governo federal. Então, a gente tem que saudar essa parceria do governo do estado, governo federal e do governo municipal, que é o princípio do SUS, que é tripartite.

Segundo, eu quero saudar a prefeitura de Irecê, em especial a secretária Meirinha e o prefeito Elmo Vaz, porque, de forma muito desafiadora, criou o primeiro curso de operadores de máquinas só para mulheres. Essas mulheres vão estar formadas para operarem retroescavadeiras, empilhadeiras, com toda a capacidade, com toda a saúde do trabalhador, com todos os EPIs. Certamente é uma atividade que a gente deve saudar em função da oportunidade de gerar autonomia para as mulheres. Lugar de mulher é onde ela quiser. E eu, como procuradora especial da mulher nesta Casa, deputado Adolfo, a gente quer celebrar. Então, eu quero fazer minha Moção de Aplausos à secretária Meirinha e ao prefeito Elmo Vaz, e que possam ser copiados por outros prefeitos para criarem oportunidades para as mulheres.

Quero também, aqui, mandar meu abraço para o prefeito de João Dourado, Di Cardoso, para a secretária de Assistência Social, Ediana, pelo premiado projeto Cantarolar, que é um projeto que, através da arte, inclui crianças e adolescentes num projeto de música, porque arte é vida, arte é terapia. E a gente sabe que no pós-pandemia muitas das nossas crianças e adolescentes passaram por maus bocados e a gente precisa de iniciativas pioneiras como essa. Então, serve também o nosso elogio.

E, deputado Júnior Nascimento, eu queria, com certeza, me associar a V. Ex.<sup>a</sup> com a preocupação com as crianças, adolescentes e adultos com transtorno de neurodesenvolvimento, sobretudo o Transtorno do Espectro Autista, e dizer que o governo do estado, através do governador Jerônimo, da secretária Roberta, tem todo o interesse de priorizar essas ações. Inclusive, a Comissão de Saúde agora tem um grupo de trabalho, que conta com o deputado Hassan, esta deputada que vos fala e outros deputados, que, junto com especialistas, pais e mães de indivíduos com transtorno de neurodesenvolvimento – não é apenas o autismo, nós temos o TDAH, que é da hiperatividade, nós temos o TOD, que é opositor, desafiador –, será recebido pela secretária Roberta na semana que vem.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E, por último, eu quero, aqui, elogiar a ação da polícia, a ação do secretário Marcelo Werner, de Coutinho e da delegada Heloísa, das forças de segurança que conseguiram, em parte, descobrir um dos assassinos de mãe Bernadete Pacífico. É claro que falta ainda um segundo assassino e também o mandante, mas é importante que a gente exalte aqui as ações exitosas da nossa polícia.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Temos um problema de violência, sim, que afeta os grandes centros urbanos. E é muito importante que a gente se una nesta Casa para poder dar as inúmeras soluções, múltiplas soluções para um problema único. Mas é importante exaltarmos



aqui a ação da polícia, a ação das forças integradas, a ação de inteligência, que possibilitam que a gente leve paz ao cidadão. Lógico, temos o ideal? Não. Temos o efetivo ideal? Não. Temos equipamentos ideais? Não. Mas temos que dialogar com o governo federal, temos que dialogar com as forças do nosso estado para prestigiar aqueles guerreiros e guerreiras que também estão lá na ponta, tentando fazer a segurança do nosso estado.

Então, é importante que a paz foi restaurada no Alto das Pombas e no Calabar, mas muito temos o que fazer. Nós temos, sim, que dar as mãos. E esta Casa tem a responsabilidade de estar debatendo o tema segurança pública, mas ouvindo, debatendo, fazendo audiências, buscando especialistas, buscando as inúmeras soluções, fazendo parcerias com o governo federal, com o Ministério da Justiça, e sempre querendo o melhor para a nossa população diante de um cenário que é a violência urbana, que afeta os grandes centros, as periferias nos grandes centros e também a área rural.

Tenho a certeza de que o nosso governador Jerônimo tem dado prioridade absoluta, a exemplo do quem vem fazendo, reunindo as forças policiais. E a gente precisa aqui exaltar e fazer parte da solução, nós temos que fazer parte da solução, sugerindo. Não adianta aqui apenas criticar, nós temos que sugerir. Claro que fazer o combate, o enfrentamento à violência significa ter a presença do estado, ações de educação, ações que geram emprego e renda, mas é preciso também fortalecer as forças de segurança do nosso estado.

Então, Sr. Presidente, eram essas as nossas colocações, agradecendo pelo tempo a mais que V. Ex.<sup>a</sup> me concedeu.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o líder do Governo, deputado Rosemberg.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, visitantes, servidoras, servidores, imprensa.

Presidente, hoje nós tivemos, aqui nesta Casa, uma sessão especial na comissão sobre um projeto que fala de pulverização aérea. Foi um debate fruto de um projeto de lei iniciado nesta Casa a partir do ex-deputado Marcelino Galo e hoje reapresentado pelo deputado Hilton Coelho. Os projetos, depois de diversas manifestações dos técnicos e dos deputados a favor e contra... E foi importante o debate porque trouxe à baila a necessidade de uniformizar políticas de redução de toxidade dos defensivos agrícolas no mundo inteiro e, no Brasil e na Bahia, não pode ser diferente. Na minha opinião, impedir a pulverização aérea sem que haja um procedimento, uma regulamentação, não vai resolver o problema do consumo de alimentos saudáveis para a população brasileira e para os produtos que são exportados.

Mas, de qualquer maneira, foi importante o debate com as diversas opiniões. Ao sair da reunião, conversei, inclusive, com o representante desses segmentos para a gente encontrar maneiras de dialogar sobre uma regulamentação nessa área. Isso, obviamente, é de iniciativa do Ex.<sup>mo</sup> Governador Jerônimo Rodrigues, para que a

gente possa minimizar essas situações, mas não acredito que seja por regulamentação desta Casa que a gente vai resolver esse problema dos defensivos agrícolas aqui na Bahia e no Brasil.

Eu vi aqui o deputado Júnior Nascimento falar, presidente, sobre a Regulação. Olha, a Regulação é um instrumento extremamente importante para o estado da Bahia e, às vezes, é feita uma interpretação desvirtuada da realidade. Só para se ter uma ideia, nos últimos 8 meses, foram quase 200 mil regulações, deputada Fabíola, que foram feitas no estado da Bahia. Provavelmente, 30% dessas regulações eram de ações de municípios onde a atenção básica deixou de fazer o atendimento. E eu não quero aqui culpar os municípios, mas, às vezes, o município não tem condição de dar o atendimento, e a solução mais rápida para ele é colocar o paciente na fila da Regulação, o que acaba criando um problema maior para essa fila e, obviamente, criando uma impossibilidade de atendimento para situações de maior gravidade.

E nós precisamos conscientizar os municípios e a população sobre isso, para que tenham um atendimento básico de saúde em cada município, deputado Adolfo, que evite esse estrangulamento que nós temos hoje na Regulação. Mas ela é um instrumento de democratização do atendimento à população, principalmente à população mais carente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque as pessoas que têm seus planos de saúde, as pessoas que têm condições de ter atendimento particular e de levar seus familiares aos hospitais renomados da Bahia e do Brasil podem fazer isso com tranquilidade, mas quem perde nessa situação é a população mais carente.

Então imaginem que vi, recentemente, pessoas carentes...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que não têm a possibilidade de ter sequer a condição de um atendimento no local, terem seus filhos transportados por avião para serem atendidos aqui na cidade de Salvador, dentro do programa da Regulação.

Então eu acho que, ao invés descredibilizar esse instrumento tão importante, nós precisamos compreendê-lo, fortalecê-lo, para que possamos dar um atendimento melhor à população carente do nosso estado, no que diz respeito ao quesito da saúde.

Então, Sr. Presidente, muito obrigado pelo tempo disponibilizado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Olívia.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, eu venho também a esta tribuna para me solidarizar com a população do Alto das Pombas, do Calabar, de todos os bairros atingidos por essa onda de violência.

É fundamental tratarmos do assunto, nós não podemos fazer de conta que essa coisa não está acontecendo. A violência chegou a um grau absurdo e precisa, de fato, ser combatida. E o governador Jerônimo tem se colocado, se posicionado, de maneira veemente, na busca de solução para esses conflitos, sobretudo, considerando as

facções que migraram do Rio de Janeiro para Salvador. Portanto, é fundamental tratar esse assunto com a gravidade, a magnitude que ele exige. Ele exige que todas as instituições se unam na busca de solucionar, enfrentar adequadamente o problema.

Por outro lado, é fundamental percebermos que essa juventude despossuída, sem alternativa de vida, acaba sendo presa fácil, alvo fácil ou para o ingresso na criminalidade ou para ser abatida nessa guerra absurda que se estabelece e, portanto, exige um conjunto de políticas públicas que fortaleçam a qualidade da educação pública, a perspectiva de projeto de vida para a juventude, a perspectiva de alternativas de atividades e ações culturais.

Mas eu não me refiro apenas a eventos. É preciso ter uma política estruturada, organizada, que articule educação, esporte e cultura à juventude, que já está no momento de pensar nas suas alternativas de sobrevivência, em lares pobres, despossuídos. Então tem de ter perspectiva também para o primeiro emprego.

O governo fez o esforço de criar o Programa Primeiro Emprego. Quando fui secretária, participei também daquele processo, mas penso que o programa precisa ser robustecido e ampliado. Nós não vamos enfrentar a violência somente com polícia, somente com a tática do combate ao mal que já está feito. É preciso atuar de maneira preventiva, fazendo projetos robustos, vigorosos que possam atrair, trazer, de fato, a juventude para atuar nesses programas, porque a gente quer a nossa juventude viva, proativa e com a sua autoestima recuperada. Quando um jovem, um adolescente tem a sensação de que não tem nada a perder, aí a sociedade já perdeu esse jovem. Então é preciso garantir, de fato, a alternativa de programas mais consistentes, permanentes, que possam ser alternativas reais para trazer nossa juventude para o lado certo da vida.

Eu também quero aqui me referir a outra questão, a outra dimensão da violência, que são os feminicídios. Eu fiquei, realmente, extremamente abalada, aliás, fico sempre, a cada caso de feminicídio que a gente vê, de que a gente tem notícia. E o caso da médica Juliana Ruas é estarrecedor. A médica foi morta num quarto de hotel pelo seu marido, que deveria ser seu companheiro e se transformou no seu algoz. Foi uma morte violenta, por espancamento, uma morte extremamente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) destrutiva, com requinte de crueldade. Então esse é um caso emblemático, mas outros tantos têm acontecido.

Eu não poderia sair desta tribuna sem fazer um apelo ao governador Jerônimo que, no caso da Bahia... Todo o Brasil tem de se mobilizar pelo fim dos feminicídios, da violência contra as mulheres. A Bahia precisa garantir...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os plantões de 24 horas, o funcionamento pleno das Deams, incluindo nos finais de semana, como reza a lei federal. Nós precisamos que os equipamentos de enfrentamento à violência que nós temos funcionem plenamente, bem equipados, para atender todas as mulheres em situação de violência que deles precisem.

Então são duas dimensões: estruturar melhor aquilo que nós temos da rede de enfrentamento, sobretudo as Deams; e a necessidade de também ampliar as Deams, para que elas possam existir em todos os 27 territórios de identidade da Bahia.

É isso, Sr. Presidente. Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinson, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ROBINSON ALMEIDA:** Sr. Presidente, Sr.<sup>as</sup> Deputadas e Srs. Deputados, eu venho aqui saudar o governador Jerônimo Rodrigues; o secretário de Turismo, Maurício Bacellar; a coordenadora de Turismo da Setur, voltada para o público LGBTQIA+, porque foi lançada, no dia de ontem, a Semana da Diversidade. Trata-se de um conjunto de políticas públicas voltadas para esse segmento de pessoas com orientação sexual definida e que precisam do apoio do governo do estado.

Então foi programada uma feira de saúde que está acontecendo na Universidade Federal da Bahia, no PAF, e, no domingo, será o ápice dessa Semana da Diversidade, com a 20ª edição da Parada do Orgulho LGBTQIA+ aqui, em Salvador. Devido à pandemia, foram 4 anos sem ter essa parada, deputada Fabíola, e agora retorna, neste ano, com o apoio do governo do estado e da Secretaria de Turismo. Eu quero parabenizar também a coordenadora desse segmento na Setur, Petra Perón, por liderar esse movimento.

Amanhã, Sr. Presidente, o governo do estado estará presente, através da secretária da Saúde, Roberta Santana, no município de Santo Antônio de Jesus, que terá na sua santa casa, o Hospital Maternidade Luiz Argolo, mais dez novos leitos de UTI, com as presenças do senador Otto Alencar, do deputado Rogério Andrade e a nossa presença. Vamos participar, amanhã, deste momento importante de fortalecimento da saúde no Recôncavo, em particular, na minha querida Santo Antônio de Jesus, quando serão entregues dez leitos de UTI à população.

Sr. Presidente, eu não posso deixar de comentar a situação de abandono em que estão os postos de saúde em Salvador. Eu recebi a denúncia dos moradores de Valéria, de que, na sexta-feira, o posto de saúde estava uma verdadeira bagunça para marcar consultas e exames. Não havia pessoas para atender às centenas de moradores de lá, em um galpão superquente, sem profissionais. E essa é uma realidade de toda a cidade de Salvador. São apenas 57% de cobertura de atenção básica, o que significa que 43% da população não tem proteção de saúde nenhuma. Mais de 1 milhão de pessoas, em Salvador, não têm um posto de saúde, não têm uma unidade de saúde, não têm um médico, não têm um enfermeiro, não têm um agente comunitário.

O grupo do prefeito atual está aí há 12 anos. São 12 anos no poder, e Salvador tem a pior cobertura de atenção básica entre as capitais do Brasil. É uma vergonha que o prefeito não equipe as unidades existentes de forma adequada, que a população fique desassistida sem ter o seu direito a uma atenção primária assegurado. É aquele tipo de atenção que a pessoa que tem uma hipertensão, que tem um problema de glicemia alta precisa ser medicada ali, com a medicação de uso contínuo, para que

esses casos não evoluam para um AVC, para um ataque cardíaco ou, no caso de uma diabetes mais severa, que não tenha de ser submetida a uma amputação. É por isso que superlotam as unidades de alta complexidade dos hospitais com casos em que a população adoece por causa da negligência da prefeitura em prestar o serviço de atenção primária à saúde.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então aqueles que ficam aqui cobrando da Central de Regulação tinham de cobrar com o dobro de empenho que o prefeito Bruno Reis botasse a saúde de Salvador para funcionar. Cobrar para que os 57% de cobertura existentes funcionem adequadamente – porque não funcionam – e para os 43% que faltam, que são 1 milhão de pessoas desassistidas, que ele providencie a construção de postos de saúde e a contratação das unidades de saúde da família. É essa obrigação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que o prefeito não cumpre e prejudica a saúde de Salvador e a saúde do estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Alan Sanches.

**O Sr. ALAN SANCHES:** Muito obrigado, presidente.

Muito me admira o deputado Robinson trazer um tema desse e não se envergonhar. O deputado Robinson Almeida sabe o carinho e o apreço que tenho pela sua amizade, mas, depois que foi lançada sua pré-candidatura, ele precisa falar de Salvador. Porém o que ele precisava falar para defender, efetivamente, Salvador, deputada Fabíola, era sobre o que aconteceu no Alto das Pombas; eram as balas perdidas no 13º andar da Graça; era o pessoal de São Lázaro ouvindo os tiroteios que aconteceram e gravando vídeos. Ele deveria estar aqui falando sobre isso e não querendo jogar uma cortina de fumaça para não trazer o tema da segurança pública para esta Casa.

O que nós estamos vendo é um absurdo: Salvador sitiada, suspendendo missa, no dia de domingo, na Federação, deputado Robinson Almeida; suspendendo aulas de escola municipal e estadual, ontem e hoje. Então o deputado Robinson deveria ser um pouco mais abrangente nos seus comentários e não vir aqui falar de saúde equivocadamente. Porque o PT tinha secretários na prefeitura durante o governo de João Henrique, e ele entregou a cobertura da saúde em 18%. Isto, sim, é vergonhoso: o PT entregar a saúde de Salvador com 18% de cobertura.

Hoje, deputado Robinson, V. Ex.<sup>a</sup> precisa fazer novamente o dever de casa e vai ver que a cobertura passa, deputado Robinson – abra bem os ouvidos –, passa de 60%. Agora, não somos nós da Oposição que estamos falando de Regulação. Eu posso mandar para o seu gabinete – e começarei a fazer isso – entregarei no gabinete de V. Ex.<sup>a</sup> todos os pedidos de regulação que eu receber.

O Sr. Penalva: Um aparte, deputado.



**O Sr. ALAN SANCHES:** Um aparte ao nobre deputado Penalva.

O Sr. Penalva: Deputado Alan, quero registrar aqui, ratificando todo o seu discurso, a excelência da administração do nosso prefeito Bruno Reis. V. Ex.<sup>a</sup> se recordou bem de quando o PT administrava a saúde do município de Salvador e houve um caso inusitado e nunca desvendado: “Quem matou Neylton?” Então eu quero relembrar esse fato aqui, para que V. Ex.<sup>a</sup> registre também esse ocorrido.

**O Sr. ALAN SANCHES:** Deputado Penalva, eu incorporo o aparte de V. Ex.<sup>a</sup>. E foi justamente dentro das dependências da Secretaria da Saúde do PT! Então, quando o deputado Robinson, cujo partido deixou Salvador com 18% de cobertura...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da atenção básica, puxa esse assunto, precisa lembrar disso.

Então, deputado Robinson, claro que é V. Ex.<sup>a</sup> que vai decidir os caminhos que quer trilhar, mas, antes de falar de saúde, V. Ex.<sup>a</sup>, como um pré-candidato a governar a minha cidade, deveria se pronunciar hoje sobre a segurança pública. Salvador está sitiada, deputado Robinson. Dessa forma, eu posso aqui estender diversos assuntos sobre saúde com V. Ex.<sup>a</sup>, mas não sobre cobertura de atenção básica, porque o Partido dos Trabalhadores, que é o partido de V. Ex.<sup>a</sup>, não tem legitimidade para isso. Na época de João Henrique, quando estive à frente da Secretaria da Saúde, o PT não soube fazer e deixou uma cobertura ínfima de 18% para a nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Robinson, como foi citado, eu vou passar a palavra para V. Ex.<sup>a</sup>, para responder.

**O Sr. ROBINSON ALMEIDA:** Sr. Presidente, eu gosto do debate e gosto do argumento. Sobre a segurança pública, deputado Alan, eu defendo um novo modelo de segurança, em que a gente revise o que foi definido na Constituição de 88: que a União passe a ter mais responsabilidades do que o estado e os municípios.

Eu pergunto: para esses nossos jovens, que estão entrando no crime, o que é que o prefeito Bruno Reis está fazendo? O que foi que o ex-prefeito ACM Neto fez para cuidar dessas crianças? Quantas foram as creches construídas em Salvador nos últimos 12 anos? Qual foi a política de cultura? Qual foi a política de emprego? Não fez nada de prevenção social e quer que a polícia resolva os problemas sociais, evitando que as gangues entrem em disputa.

A polícia tem atuado de forma incisiva para impedir que haja uma ocupação, aqui na Bahia, de organizações criminosas que lideram o tráfico em outro estado, e as tem enfrentado de forma bastante atuante e efetiva.

Agora, V. Ex.<sup>a</sup> tem de entender que segurança não é só repressão, é prevenção. Apontar o dedo é fácil, mas é preciso perguntar quantas creches Bruno Reis construiu para proteger as nossas crianças? Quantas escolas em tempo integral funcionam em Salvador? Quantos empregos foram gerados nesta cidade, deputado Penalva? As nossas crianças estão desprotegidas e eles vêm aqui apontar o dedo. E digo ainda



mais: são 12 anos e vocês deixam 1 milhão de soteropolitanos sem assistência à saúde! Vários bairros de Salvador não têm um posto de saúde, não têm um médico, não têm um enfermeiro, não têm um dentista, não têm um agente comunitário de saúde nem de endemias, e você vem aqui levantar o dedo para o governo do estado que construiu 20 hospitais?

O governador Jerônimo entregou agora o Hospital Regional Piemonte do Paraguaçu, em Itaberaba; entregou o Hospital 2 de Julho, cujo nome de batismo V. Ex.<sup>a</sup> foi contra; vai entregar o Hospital Ortopédico da Bahia (Hoba) agora, no Cabula, o maior do Brasil; Jaques Wagner entregou oito hospitais estaduais; Rui Costa entregou dez hospitais estaduais; e o único hospital municipal que seu grupo entregou não é de porta aberta. Se uma pessoa que esteja com qualquer enfermidade for ao hospital municipal, a porta estará fechada.

E me responda: quantas crianças em Salvador já nasceram em uma maternidade construída pela prefeitura? Zero. Zero! São 500 anos e não tem uma maternidade pública em Salvador. Então V. Ex.<sup>a</sup> precisa fazer o dever de casa, antes de vir aqui defender um prefeito incompetente na administração da saúde pública. É incompetente porque deixar a cidade com 57% de cobertura de atenção básica é uma incompetência. São vítimas que são perdidas! Quantas e quantas vagas de UTI são ocupadas porque um paciente teve um AVC, teve um ataque cardíaco, presidente, porque faltou um remédio para controlar a pressão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

**O Sr. ROBINSON ALMEIDA:** Quantos e quantos tiveram problema de diabetes...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Robinson, conclua.

**O Sr. ROBINSON ALMEIDA:** (...) e foram para a amputação porque faltou o controle da glicemia.

Então, o senhor, que é médico, sabe que a prevenção em saúde é fundamental, assim como é fundamental a prevenção em segurança, e cabe ao prefeito fazer essa prevenção. Apontar o dedo é fácil, assumir as suas responsabilidades é que é difícil! Então fica aqui o registro de que esse prefeito é indefensável, quando se fala de política pública de saúde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Vou conceder seu direito de resposta daqui a pouco, deputado Alan, só 1 minuto.

O Sr. Manuel Rocha: Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Só 1 minuto.

Srs. Deputados, já era para ter trazido a informação a esta Casa, mas eu quero aproveitar esta data para explicar, porque muitos não sabem o que está acontecendo na entrada, ao lado do Bradesco. Tem um tapume, já há algum tempo, e essa pequena obra é porque o Departamento de Engenharia da Casa notou que a coluna estava rachando e, quando foram ver, se tratava de um esgoto passando ali embaixo da

entrada, formando um grande buraco que precisou de várias e várias caçambas de entulho. Mas já estão concluindo...

O Sr. Alan Sanches (fora do microfone): Foi a Embasa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não, não foi a Embasa, porque a Embasa é a empresa do governo. Eu acho que foi a prefeitura. Acho que a culpa é de Bruno Reis. Alan, não diga que a culpa foi do governo, foi da prefeitura. Eu estou até mandando a conta para o amigo Bruno Reis. Culpa da prefeitura, não é, Robinson? (Risos)

O Sr. Manuel Rocha: Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Então, meus amigos, quero dizer também que a pequena obra que foi feita aqui na rampa principal deveu-se a uma infiltração. O prédio foi construído há mais de 40 anos e estava infiltrando, vazando e estragando, aqui, as salas das comissões. Então tentamos tirar só o rejuntamento. Não deu certo. Por isso, foi obrigado a substituir uma parte do granito da entrada principal.

Eu queria dizer a todos que, no período em que eu estou como presidente, a única coisa feita nesta Casa, em termo de obra, foi A manutenção, como pintura. Digo isso porque choveu muito nos últimos anos. A fachada estava ficando preta.

Eu estou dando esta satisfação até porque, às vezes, vocês estão vendo movimento, estão vendo o tapume. O que está acontecendo? Faz tempo esse tapume. Não conclui a obra.

Mas foi um esgoto muito grande da prefeitura do meu amigo Bruno, que passou ali. Brincadeira à parte, mas nós temos feito só... Até porque eu entendo que as instalações da Assembleia são suficientes. Não justifica gastar dinheiro, ao ver deste presidente, com mais estrutura. Claro, tem necessidade de se fazer estacionamento com a quantidade maior para carros. Mas este presidente só tem feito a manutenção. O.k.?

O Sr. Manuel Rocha: Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Manuel.

O Sr. Manuel Rocha: Eu só queria registrar que hoje é o aniversário do nosso deputado Ricardo Rodrigues, vice-presidente da Comissão de Agricultura. (Palmas) Ele completa, hoje, 55 anos. Ele é do PSD, nº 55, e obteve 55 mil votos para se eleger deputado. Então, o número é emblemático para ele. Ricardo é uma pessoa querida por todos.

Parabéns, Ricardo! Daqui a pouco, a gente vai comemorar, ali, no restaurante da Assembleia, o aniversário desta grande figura, grande amigo de todos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Parabéns, Ricardo, em nome de todos. Com a palavra o deputado Alan? Vai falar, Alan?

O Sr. Alan Sanches: Eu quero. Marquinho terá 5 minutos. Eu...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O.k.

Não haverá o Horário das Representações Partidárias.

Nós estendemos o tempo do Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Alan. Deputado Alan, a eleição ainda está longe.

**O Sr. ALAN SANCHES:** Quando termina uma, a gente começa outra.

Mas, na verdade, o deputado Robinson está virando um estudioso de Salvador. No entanto, ele se equivoca completamente nos seus discursos, porque ele fala que abriu o hospital “a”, o hospital “b”. Mas, presidente e deputado Robinson, eu quero até falar que eu estou citando, nominalmente, o deputado Robinson, porque foi ele quem me antecedeu. Mas ele não precisa de direito de resposta, porque, absolutamente, não será nada ofensivo ao nome do deputado Robinson Almeida.

O deputado Robinson, mais uma vez, se equivoca. Digo isso porque eu o convido. Melhor, na verdade, eu convido, a ser convidado por ele, para podermos ir ao Hospital Metropolitano para ver o engodo que é. É um hospital gigante, maravilhoso, mas que fica às moscas.

Primeiro, deputado José Raimundo, quanto ao Hospital Metropolitano, esse começou com pompa, com inauguração. Demorou mais de 1 ano para ser inaugurado. Deixou, durante a Covid que passamos, aquela pandemia enorme, o hospital pronto, mas fechado. Diante das muitas solicitações feitas, abriram o Hospital Metropolitano para fazer o reforço na Covid, depois de muito tempo. Havia uma organização social que tomava conta do Metropolitano, mas, agora, entrou uma outra organização social, porque não conseguiu fazer a gestão daquele hospital.

E onde está, deputado Rosemberg, a hemodinâmica alardeada que íamos ter ali? Onde está no Metropolitano? Quantas cirurgias estão sendo feitas no Metropolitano?

Ah, eu vou sair do Hospital Metropolitano. Vamos para outro hospital. Vamos para o Hospital da Mulher. Eu quero que me mostre alguma lista em que a pessoa demore menos do que 2 anos e meio para fazer uma histerectomia no Hospital da Mulher. Esse hospital é outro engodo, é tudo mentira, é tudo enganação! Então não adianta abrir hospitais sem fazer o planejamento.

Quanto à Regulação, não adianta dizer que contratou não sei quantos médicos, porque o que não tem é planejamento. Nada, absolutamente nada, é sentido pela população. Com tantos movimentos que o Partido dos Trabalhadores e a Secretaria da Saúde têm feito, não há uma sensação de melhora na Regulação. Por quê? Porque, efetivamente, nada mudou.

Não adianta ir para rádio, para televisão, para blogs, a fim de dizer que está fazendo um mutirão. Mutirão de quê, meu Deus? Mutirão de quê? Se, todos os dias, eu, apenas um dentre os 63 deputados, amanheço com diversas solicitações para Regulação!

Então o que o deputado Robinson fala é um engodo, repito, é um engodo! Eu queria que o deputado estivesse aqui, porque, quando ele fala, ele precisa, também, ter a honestidade de ouvir.

Quando a gente fala que o Partido dos Trabalhadores governou e fez a gestão da saúde de Salvador, o que entregou? Entregou a morte de um servidor dentro da Secretaria Municipal da Saúde de Salvador. Não venha, deputado, para este debate da saúde, que V. Ex.<sup>a</sup> será, amplamente, derrotado, porque não tem o que apresentar em Salvador.

Quando V. Ex.<sup>a</sup> vem falando que só tem um hospital, V. Ex.<sup>a</sup>, primeiro, tem de dobrar a língua, deputado Robinson, repito, dobrar a língua, porque ninguém, nunca, teve a iniciativa, teve a criatividade, teve a coragem de fazer um hospital.

Eu convido V. Ex.<sup>a</sup>, já que não me convida para ir ao Metropolitano, porque tem medo do que vamos encontrar lá. Vamos ao Hospital Municipal para ver a excelência dos diversos serviços feitos ali. Digo isso porque acaba Salvador tendo de “se virar nos 30”, como a gente diz, para poder resolver os diversos problemas que seriam da Regulação.

Deputado Robinson, para V. Ex.<sup>a</sup> ficar abismado e chegar quase a desmaiar, vou relatar algo. Por esses dias, eu tive, por acaso, a informação, deputado Rosemberg, de que um paciente estava internado no Hospital Municipal e precisava de uma angiografia cerebral. Pasmem! E, aí, o Hospital Municipal não faz esse tipo de serviço. O que aconteceu? Fomos para a Regulação. O paciente entrou na Justiça, conseguiu o deferimento da liminar.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Vocês acreditam para onde mandaram esse paciente? Para sua terra: Vitória da Conquista!

Você pega um paciente que precisa de uma atenção... Vocês imaginem e olhem a maldade que este governo do estado fez com este paciente! Liberei. Eu atendi à decisão judicial. Mas ele, o paciente, tem de pegar uma ambulância e correr 10 horas ou viajar 10 horas para fazer o exame!

Primeiro, é um exame que precisa de preparo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Não! Então, esse paciente tem de chegar no dia anterior para ficar se preparando para aquele exame. Deus ajude que não aconteça nada, nenhuma intercorrência, como perder o leito ou não poder fazer o exame, pois o paciente saiu de Salvador, pelo governo do Estado, para fazer uma angiografia cerebral em Conquista!

(Intervenção fora do microfone.)

Depois, eu posso dar o nome desse paciente para V. Ex.<sup>a</sup>.

Deputado Rosemberg, já que não tem esse serviço em Salvador, não seria mais fácil saber qual é o serviço particular que faz, e nós vamos fazer. Porque, pelo amor de Deus, você colocar um paciente em uma ambulância e rodar quase 600 quilômetros para fazer um exame? Um exame? É por isso! Aí, ela, a secretária da Saúde do Estado da Bahia, vai dizer que tem atendido às solicitações.

Mas alguém nesta Casa ou alguém que está nos assistindo vai acreditar e vai entender que atender a uma solicitação é mandar o paciente fazer o exame de

angiografia cerebral a 600 quilômetros, na terra do professor Zé Raimundo? Não é possível! É por isso que a saúde da Bahia não anda!

Com a palavra o deputado Robinson para defender o indefensável.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Marcinho Oliveira.

**O Sr. MARCINHO OLIVEIRA:** Sr. Presidente, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, funcionários, aproveito para saudar o nosso presidente da Câmara Municipal de Santa Luz, Sérgio Suzart, que, ali, está. Ele está acompanhado, também, do grande vereador Paulão, Paulo Crespo.

Deputado Ricardo, V. Ex.<sup>a</sup> completa, hoje, 55 anos de idade. Meus parabéns!

É muito ruim a gente trazer para esta Casa embates e tristes notícias. Mas venho aqui, neste momento, não sendo solidário apenas ao deputado Alan, que falou sobre a Regulação em nosso estado. Sinto isso na pele, porque vejo irmãos, irmãs, da minha querida região, deputado Jordavio, sofrendo na fila da terrível Regulação. São pessoas esperando dias para ter o atendimento para uma amputação, esperando dias para poder fazer um simples atendimento.

Mas quero relatar aqui, por mais seja ruim trazer notícias do interior, uma situação que está acontecendo na cidade de Monte Santo. O deputado Marcelinho Veiga, meu amigo, meu colega de partido, não gosta que eu fale dessa cidade, porque, lá, ele tem o apoio de um grupo político.

Mas eu quero falar, deputada Fabíola, que o nosso povo de Monte Santo já sofre na fila da Regulação. Lá, é diferente, deputado Jordavio. Um familiar não tem acesso ao relatório médico da Regulação, porque, antes, tem de passar pelo gabinete da prefeita. Lá, é proibido, deputada Fabíola, imprimir a ficha da Regulação para dar a qualquer pessoa para tentar ajudar, qualquer médico para ver o que é que o paciente tem. Situações de negligências médicas existem naquela cidade! O povo está morrendo!

Na semana passada, um paciente demorou de ser regulado para fazer uma simples endoscopia. E quando estavam colocando sangue na veia do paciente, esse paciente foi a óbito, por negligência! Pasmem! Pasmem! Pasmem, meu amigo e deputado Manuel Rocha, esse paciente foi regulado e transferido em um carro pequeno! Nem em uma ambulância o município mandou esse paciente! É inadmissível acontecer isso nos dias de hoje!

Nós já temos uma grande dificuldade para todos do interior terem acesso à saúde, pois todos estão sofrendo com a terrível fila da Regulação. E, lá, em Monte Santo, para a prefeita, tudo está bem. Ela faz um coração com a mão, porque ela não tem o coração no peito para saber o sofrimento do povo!

Lá, Monte Santo, é a terra onde se persegue, é a terra que não pode se falar mal da prefeita, porque pode tomar um tiro do irmão dela! Infelizmente, isso acontece!

Lá, existe tudo! Admite e demite em porta de bar! Faz lista para saber quem vai para o aniversário de adversários! Isso é inadmissível nos dias de hoje!

E, lá, foi construído o hospital por colocação de emenda pelo deputado João Bacelar, feito, também, com a participação do ex-prefeito Vando, pai do deputado Laerte. Mas foi a emenda conseguida no governo de Jorge Andrade, que, lá, foi prefeito. A prefeita pintou o hospital e colocou placa bonita para dizer que ia inaugurar.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Infelizmente, isso acontece!

Mas, na condição de deputado, não irei me calar! Irei defender o povo daquela cidade que tanto precisa! E muitos casos de negligências médicas serão denunciados e os responsáveis, ou melhor, os irresponsáveis serão acionados juridicamente!

É isso o que estou fazendo no meu papel, como deputado estadual da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao deputado Tiago Correia pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa)

O Sr. Tiago Correia (fora do microfone): Presidente, Jordavio vai falar primeiro.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Permutando com Tiago, com a palavra Jordavio, por favor.

**O Sr. JORDAVIO RAMOS:** Boa tarde, meus excelentíssimos amigos e deputados.

Hoje, eu venho a esta tribuna, de forma respeitosa, para fazer uma cobrança. Eu quero cobrar, ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Jerônimo Rodrigues e ao Ex.<sup>mo</sup> Secretário da Seinfra, o amigo Sérgio Brito, uma resposta, uma satisfação para com a população, não só de Juazeiro, como de toda Região Norte da Bahia, sobre a duplicação da BA-210. Trata-se de uma obra iniciada, ainda, em meados de 2021 que, até hoje, está inacabada!

A gente não tem uma resposta sobre o resultado dessa estrada. A gente não tem uma previsão. Eu preciso fazer este meu papel de legislador que é cobrar, minha amiga Fabíola, pois a gente precisa de uma resposta.

Infelizmente, essa era uma obra para trazer melhorias estruturais e para resolver os transtornos vividos por aquela população, mas tem só nos trazido problemas. Volta e meia, a gente só consegue ler acidentes nos noticiários daquela região. Infelizmente, muitos desses acidentes são fatais.

Então a população de Juazeiro, a população da Região Norte, precisa desta resposta, repito, precisa desta resposta a respeito da BA-210.

Agradeço a forma atenciosa de todos.



Meu muito obrigado. Boa tarde.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Jordavio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu passo a palavra ao deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. HILTON COELHO:** Sr. Presidente, hoje, tivemos a tão esperada audiência que discutiu o conteúdo do nosso PL que propõe a proibição da pulverização, por avião, com agrotóxico. Foi uma audiência, extremamente, produtiva, a meu ver, promovida pela Comissão de Agricultura desta Casa, presidida pelo deputado Manuel, que conduziu, de maneira muito brilhante, a audiência.

Parabéns ao deputado, Manuel!

Tivemos, na audiência, também, as presenças da Comissão de Meio Ambiente e da frente ambientalista. Houve um debate que conflitou argumentos muito poderosos. Havia representações de estudiosos, que foram trazidos, inclusive, de fora do estado. Tivemos as presenças, também, de 13 deputados. Nós estávamos contando, ali, minutos atrás. Tivemos 13 deputados presentes. A grande maioria fez fala na audiência pública. Contamos com a participação da população, também.

Eu saí dessa audiência, Sr. Presidente, apesar de ter sido uma audiência que levantou muitos argumentos, ainda mais convencido de que é necessário, sim, romper com esta prática da pulverização aérea de agrotóxicos. Há os dados trazidos de incidência de doenças mentais, infertilidade e diversos tipos de câncer, na nossa população.

Os dados, em relação à imprecisão dessa pulverização, apresentam a possibilidade de chegar até 70% de falha das chamadas plantas-alvo. Ou seja, ela pode cerca de... Existe um potencial já comprovado, qual seja, 70% desse veneno podem ser derramados no solo, na água ou no ar. De uma forma que nós temos, agora, inclusive, chuvas, chuvas de agrotóxicos, em determinadas regiões da Bahia.

Isso, de fato, é impressionante e fez com que, a meu ver, as pessoas que participaram da audiência pública se sentissem, no mínimo, provocadas a refletir, profundamente, sobre a pertinência do nosso projeto.

Ao final do debate, nós tiramos encaminhamentos de prosseguimento do debate. Obviamente, ninguém ficou satisfeito com o aprofundamento do debate, porque são poucas horas para um tema tão complexo que envolve a saúde das pessoas e a própria saúde da humanidade. Nós não poderíamos ter o esgotamento do debate. Mas, de fato, nós tivemos uma manhã que a todos, com certeza, foi entendida como uma manhã muito produtiva. A presença da imprensa, também, foi muito significativa.

Dessa forma, eu quero dizer que a Bahia tem de ter a coragem de tomar o rumo que o Ceará tomou. Apesar de algumas relativizações, nós percebemos o quanto significa lutar pela vida, deter essa forma de aplicação dos agrotóxicos num país em

que mais se aplica agrotóxico no mundo e, mais do que isso, onde se tem uma quantidade enorme de substâncias químicas liberadas, que não são liberadas, por exemplo, em toda União Europeia.

Esses argumentos circularam na audiência pública. Nós acreditamos que nós encurtamos o caminho para ver esta Casa chamar o conjunto dos deputados à responsabilidade pela vida da população e pela vida da humanidade, e votar a favor deste projeto.

Então, quero finalizar afirmando, como eu disse, que o debate não está concluído. Nós devemos fazer, através da frente ambientalista, outra audiência pública. Diversas representações da sociedade civil pediram o debate também. Nós esperamos que os deputados, sendo a favor ou sendo contra o nosso projeto, se disponham a fazer o debate para que nós, o mais rápido possível, porque nós estamos pagando com vida...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com vidas, a meu ver, o retardamento desta medida.

Mas, uma vez convencido, uma vez avançado o debate, que esta Casa tenha coragem, Sr. Presidente, a coragem política de dizer não à pulverização aérea de agrotóxicos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Tiago Correia pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. TIAGO CORREIA:** Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde, nobres colegas, amigos da imprensa que nos acompanham e servidores desta Casa.

Sr. Presidente, subo, hoje, a esta tribuna, primeiro, para parabenizar o deputado Hilton Coelho por trazer a esta Casa um tema tão importante, que é a agricultura e a produção de alimentos em nosso estado e em nosso país. Setor esse que movimenta quase um terço do nosso PIB, produzindo alimentos para o Brasil e exportando para o mundo. O Brasil é o maior exportador de diversos produtos agrícolas, como a soja, maior exportador de café, maior exportador de algodão, dentre outros.

Um tema tão importante quanto este não poderia deixar de ter as presenças de tantos deputados como houve hoje nessa audiência pública. Bem, mais uma vez, ficaram comprovados os perfis ideológico e romântico, às vezes, irracional, acerca de um tema tão importante, quando vimos militantes defendendo ideias sem nenhum embasamento técnico, que foi confrontado por estudiosos e, no caso em questão, a pulverização aérea de defensivos agrícolas.

Ora, Sr. Presidente, este projeto deriva de uma lei aprovada no estado do Ceará. E os resultados já são claros e estão aí para todos verem. O próprio governo do Ceará já anuncia prejuízo da ordem de R\$ 100 milhões na produção de banana naquele estado.

Nós temos Fábio Régis, um grande produtor do estado do Ceará, que relata uma queda de 30% na sua produtividade, após a proibição da pulverização aérea de

agrotóxico, quando ele fazia duas aplicações anuais de 20 litros por hectare e teve de substituir por cinco aplicações anuais de 300 litros por hectare. Imagine, Sr. Presidente, saindo de 20 para 300 por aplicação, e saindo de duas para cinco vezes por ano, sem contar que a aplicação aérea envolve, apenas, o piloto e a aplicação costal, que ele hoje vem fazendo, envolve 30 a 40 trabalhadores na aplicação.

Então, a tese de redução da aplicação de defensivos agrícolas cai por terra, combatendo uma tecnologia dita como cirúrgica, quando a aplicação é feita, exatamente, onde se deseja. Sabe-se que a aplicação aérea, ela é realizada a 4 metros do solo, Sr. Presidente. E as culturas que aplicam os defensivos agrícolas com avião, em nosso estado, sequer são mencionadas, nem onde elas ocorrem. E, aí, nós ouvimos falar de chuvas de agrotóxicos. Ora, Sr. Presidente, 95% da pulverização agrícola, ocorridas na Bahia, são no Oeste, nas culturas de algodão, de soja e de milho. São culturas que promovem a cobertura total do solo.

Então, nós vimos dados infundados onde 70% dos defensivos eram jogados no solo. Como se o solo não está nu? Agora, imagine um produtor rural, com todas as suas dificuldades, jogar fora 70% do que ele pretende aplicar na cultura, deputada Fabíola? Então, são informações infundadas. Nós podemos desmistificar várias delas.

Alguém, durante a audiência pública, disse que a agricultura familiar produz 70% do que é consumido no Brasil. Ora, o IBGE traz esses dados de maneira muito clara: 23%. Mas essa mentira é contada, repetidamente, como diversas outras. Há fontes de desinformação para a população, fazendo com que a população civil seja inundada de informações falsas e crie uma mística em torno do agronegócio, em torno de um setor que coloca comida na mesa dos brasileiros, que coloca comida na mesa dos mais diversos países do mundo, reduzindo a fome e produzindo alimentos. Ora, se não fosse o avanço da tecnologia no campo, a população mundial, hoje, sofreria muito a ausência de alimentos.

Então, Sr. Presidente, eu queria reforçar o nosso posicionamento...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) contrário a este projeto, por entender que ele não se sustenta. Não há argumentos técnicos que justifiquem a ausência da pulverização agrícola. Claro, dentro do que rege todas as normas e boas práticas do Ministério da Agricultura, da Secretaria de Agricultura e dos órgãos de controle. Mas entende-se que, inclusive, esta prática reduz a aplicação dos defensivos agrícolas e faz com que a agricultura seja, cada vez, mais produtiva e menos poluente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

É isso o que eu trago, Sr. Presidente, antes de mencionar uma boa notícia. A nossa cidade, a cidade de V. Ex.<sup>a</sup> da qual V. Ex.<sup>a</sup> já foi prefeito, a cidade que eu nasci, Vitória da Conquista, muito provavelmente continuará com o voo direto da Azul Linhas Aéreas.

Nós estivemos no Ministério do Turismo, na semana passada, com o deputado Eduardo Salles, presidente da Comissão de Infraestrutura, e outros colegas para conversar com o ministro Sabino que, prontamente, ligou para o Fábio Campos,

diretor institucional da Azul Linhas Aéreas, que vem fazendo um esforço enorme para manter aquela linha.

Eu queria deixar, aqui, o nosso reconhecimento e agradecimento à empresa Azul Linhas Aéreas pela sensibilidade com o nosso município. O secretário Maurício Barcelar esteve, hoje, com o deputado Júnior Muniz, presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, também, reforçando essas tratativas, inclusive, revendo o decreto de isenção de ICMS dos combustíveis para a aviação, a fim de que os voos diretos regionais possam ser mantidos.

Então, muito em breve, provavelmente, nós teremos a boa notícia dessa manutenção. Eu trago essa informação a V. Ex.<sup>a</sup>, porque sei que V. Ex.<sup>a</sup> é usuário desse voo...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado.

**O Sr. TIAGO CORREIA:** (...)assim como milhares de baianos. Então, continuaremos a ter a possibilidade de ir para o interior, sem precisar fazer escala em outros estados.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, Tiago.

**O Sr. TIAGO CORREIA:** Obrigado, Sr. Presidente. É isso o que eu trago.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao deputado Raimundinho da JR.

**O Sr. RAIMUNDINHO DA JR:** Boa tarde, Sr. Presidente, nobres colegas e servidores desta Casa.

Quero dizer, Sr. Presidente, da minha satisfação em ter ido a Brasília, acompanhado de diversos companheiros e diversos amigos, quando fomos tratar da pauta da Viabahia. Lá, a gente teve diversos debates. Mas o covarde do diretor da Viabahia não teve o constrangimento de não comparecer na audiência pública. A sua ausência já mostrou que ele é um grande irresponsável que vem tratando as nossas rodovias com tanto descaso.

Mas, hoje, Sr. Presidente, eu quero expressar a minha alegria em estar nesta Casa como deputado estadual, porque conheci muitas pessoas amigas, pessoas especiais. Dentre essas pessoas, eu tenho, à minha frente, um grande líder que eu gostei, melhor, aprendi a gostar de graça, ele se chama Ricardo, esse grande líder, esse amigo.

Eu não tenho palavras para dizer da minha satisfação, Ricardo, de ver em você uma pessoa sincera, honesta, e a nossa Bahia precisa de pessoas como você, Ricardo, pessoas que têm um coração bom, pessoas que cuidam de gente. Com a sua honestidade, eu tenho certeza, Ricardo, que o céu para você é o limite. Meus parabéns para você, que Deus te abençoe cada dia mais.

Sr. Presidente, hoje eu também chego nesta tribuna para falar da agricultura. Hoje, de manhã, tivemos uma pauta muito importante, que foi a respeito da

pulverização. Eu vi uma promotora, Dr.<sup>a</sup> Luciana, e ela falou algumas coisas que me deixaram preocupado.

Eu acho que, na agricultura, nós precisamos de tecnologia como se tem hoje no nosso estado, a desenvoltura do nosso estado passa pela agricultura, agricultura familiar. A agricultura no nosso país é muito rica, mas precisamos também ter uma fiscalização mais rigorosa com a pulverização dessas plantas, porque, afinal de contas, o que eu ouvi daquela promotora de Justiça falando a respeito de tantas doenças que esse agrotóxico vem ocasionando...

Não adianta a gente pensar só em querer ser o melhor em exportação de grãos, de soja, de toda a agricultura, nós temos de ter a responsabilidade de cuidar também da vida dos seres humanos, que é de grande importância.

Eu sou a favor, sim, mas com fiscalização, com critério. A gente não pode acreditar... A gente sabe que, no nosso país, as pessoas querem ter um olhar só para o faturamento, mas a gente precisa pensar no povo baiano e no nosso país porque nós temos de ser representados em outros estados, em outros países, com a responsabilidade de que nós temos, com o plantio da soja, do algodão... Nós já somos o maior e queremos ser os melhores também de todo o universo.

Então, fica aqui a minha palavra. Hoje é uma satisfação e alegria termos o aniversário do meu grande amigo Ricardinho da Bahia. Um beijo no seu coração.

Que Deus abençoe todos nós.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre deputado Rogério Andrade.

**O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:** Sr. Presidente, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Deputados, hoje eu vi, presenciei vários colegas deputados subirem a esta tribuna para falarem de absurdos. Obviamente que, com algumas falas, a gente coaduna; com outras, a gente discorda.

Mas eu também subo à tribuna nesta tarde para falar de um absurdo ainda maior e creio que todos nós haveremos de concordar. No último dia 28, Sr. Presidente, num município do Recôncavo, Cachoeira, nós e a imprensa não perdemos a oportunidade de criticar e de veicular... Nós presenciamos uma fala extremamente absurda que chocou a cidade, chocou a região e que extrapolou as fronteiras de Cachoeira.

Falo sobre a atitude, o discurso proferido pelo vereador, vou fazer questão de citar o nome dele, o vereador Josmar Barbosa, simplesmente marido da prefeita Eliana Gonzaga, da cidade de Cachoeira. E eu queria aqui abrir aspas e citar o trecho do discurso do edil no qual ele se refere, se reporta a uma vereadora da cidade que faz o seu papel legítimo de oposição, democrático, e o vereador simplesmente diz:

(Lê) “A vereadora Adriana Silva é ridícula. A vereadora Adriana Silva é medíocre. A vereadora Adriana Silva é uma mulher negra de alma branca. É uma

serviçá de coroné. Só fala o que mandam. Brincou aqui de fazer tudo o que seu mestre mandou. O mandato da vereadora é assim...”

Essas palavras, senhoras e senhores, foram proferidas, repito, pelo vereador esposo da prefeita da cidade de Cachoeira. A vereadora Adriana é uma mulher preta, uma mulher corajosa, uma mulher forte, uma mulher oriunda da periferia, oriunda de escola pública, exemplo de determinação, exemplo de resiliência, mulher que vem usando a tribuna da Câmara de Cachoeira, onde a população, inclusive, a colocou, para exercer o seu papel, que é o papel de fazer a oposição.

Quem votou na vereadora votou sabendo que ela fazia parte do grupo contrário e que faz oposição à atual prefeita. Então, ela está representando uma parcela significativa da população de Cachoeira e deve ser respeitada.

(Lê) “Infelizmente, ainda nos dias de hoje, somos obrigados a assistir a cenas como essa. A desigualdade de gênero está enraizada em nossa estrutura social, cultural e institucional, prejudicando as mulheres e limitando suas oportunidades...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O machismo não se resume apenas a atos de violência física ou verbal contra as mulheres, mas também se manifesta em comportamentos sutis de discriminação, objetificação e desvalorização.

Quanto às atitudes racistas do vereador contra Adriana, todos sabemos que a luta contra o racismo é uma batalha que exige a nossa atenção...”

(...) exige a nossa atenção...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

**O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:** Com a sua tolerância, Sr. Presidente, já concluindo.

(Lê) “(...) exige a nossa atenção diária. A sociedade é marcada há séculos por opressão e discriminação racial que se refletem nas estruturas institucionais, nos preconceitos arraigados e em violências sistêmicas como essa.

Reconhecemos que essas duas formas de opressão, o machismo e o racismo, das quais a vereadora vem sendo vítima, estão interligadas e se entrelaçam, afetando-a de maneira descomunal. Assim, muitas vozes têm se levantado, inclusive na imprensa baiana, e eu não poderia me calar.

É fundamental ser um aliado ativo nas lutas antirracista e antimachista, e isso significa não apenas não ser racista, não apenas não ser machista, mas, sobretudo, adotar medidas concretas para combater essas duas formas de expressão, quando e onde quer que se manifestem, levantar a nossa voz seja em conversas informais ou em espaços públicos.”

Vou concluir, Sr. Presidente, haja vista que V. Ex.<sup>a</sup> já foi bastante tolerante com o meu tempo. Devo retornar a esta tribuna em outra oportunidade para concluir a minha fala.

Mas quero, para finalizar, dizer à vereadora Adriana que ela não está só. Existem muitas vozes que têm se manifestado em seu apoio, e aqui, na Assembleia, ela pode ter a certeza de que tem também um representante que vai cobrar o



posicionamento dos seus pares lá na câmara de vereadores, mas também uma manifestação do próprio Poder Judiciário da Bahia. Racismo e machismo não prosperarão.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Muito obrigado, nobre deputado Rogério Andrade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu passo a palavra ao deputado Vitor Bonfim.

**O Sr. VITOR BONFIM:** Boa tarde, Sr. Presidente, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados que estão aqui conosco, na tarde de hoje, acompanhando esta sessão legislativa.

Eu quero iniciar a minha fala me associando aos oradores que me antecederam, reiterando as congratulações ao deputado Ricardo pela passagem do seu aniversário. Deputado Ricardo, você que tem pouco tempo aqui nesta Casa, estamos juntos, convivendo mais próximos há pouco mais de 5 meses, mas, com o seu jeito atencioso, com o seu jeito carinhoso, tem ganhado a simpatia e o carinho de todos os 62 deputados que compõem esta Casa.

Eu espero que a gente possa aproveitar a passagem de V. Ex.<sup>a</sup> por aqui, talvez uma passagem breve (risos), mas muito importante. Marcas serão deixadas pela passagem de V. Ex.<sup>a</sup> por esta Casa.

Mas, Sr. Presidente, quero ainda, na tarde de hoje, trazer a minha solidariedade ao povo do município de Brumado.

Na última quinta-feira à noite, a nossa cidade, deputado Zé Raimundo, V. Ex.<sup>a</sup> que é de Vitória da Conquista, município vizinho ao município de Brumado, nossa capital do Sudoeste, deve ter tomado conhecimento também das chuvas torrenciais que caíram sobre o município de Brumado e trouxeram diversos prejuízos.

Várias famílias foram afetadas e, de imediato, ainda na noite de quinta-feira, ao tomar conhecimento desses fatos, acionei o governador Jerônimo Rodrigues, que também, na própria quinta-feira à noite, já manifestou a sua solidariedade e indicou as providências que seriam tomadas pelo governo do estado.

Na manhã da sexta-feira, a defesa civil e o corpo de bombeiros já estavam presentes no nosso município, nosso companheiro Guilherme Bonfim esteve lá acompanhando de perto o levantamento que foi feito, estamos aguardando o envio por parte da prefeitura municipal...

E aqui quero fazer um apelo à defesa civil municipal e ao prefeito de Brumado para que encaminhem, com a maior celeridade possível, os relatórios para a defesa civil do estado fazer as ações efetivas, quantificar e planilhar, realmente, quantas famílias foram atingidas para que a defesa civil possa encaminhar as cestas básicas, as ações e as providências, diminuindo o sofrimento e a aflição pela qual essas famílias passam.

Então, nós já estamos acompanhando isso aí, o povo de Brumado pode ter a certeza e a convicção de que o governo do estado fará tudo ao seu alcance para minorar o sofrimento dessas famílias atingidas. Nosso mandato continua, como sempre esteve, à disposição da população brumadense.

E, por fim, tenho aqui de fazer esse apelo ao gestor municipal para que ele se sensibilize, que possa tomar as providências e fazer com que a prefeitura recupere, no menor intervalo possível, os estragos que foram ocasionados pela chuva.

As ruas do centro da cidade, deputado Zé Raimundo, estão intransitáveis porque não existe, no município de Brumado, um sistema de drenagem de captação de água de chuva, que seria de responsabilidade do município. A péssima qualidade das pavimentações asfálticas, que simplesmente derreteram fazendo verdadeiras crateras, impedindo a circulação da população... É preciso que o gestor municipal tenha o mínimo de sensibilidade e recupere o quanto antes, devolva a...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) trafegabilidade a essas ruas da nossa cidade para que a população tenha o seu direito constitucional de ir e vir preservado.

Agradeço a atenção de V. Ex.<sup>a</sup>, boa tarde a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Vitor Bonfim.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre deputado Manuel Rocha para utilizar o tempo de até 5 minutos.

**O Sr. MANUEL ROCHA:** Meu amigo, presidente Zé Raimundo, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, eu gostaria de registrar, aqui da tribuna, a audiência pública que realizamos hoje no âmbito da Comissão da Agricultura e Política Rural desta Casa para tratar sobre a pulverização aérea no nosso estado, essa atividade tão importante para o setor agropecuário. E tem um projeto de lei do deputado Hilton Coelho que pretende proibir essa atividade.

Tivemos um debate bastante enriquecedor, um debate técnico com professores da USP e da Fiocruz, e ficou bastante claro, na audiência pública, a importância de se manter essa forma de combater pragas e doenças das lavouras, da agricultura. A pulverização aérea, em muitos casos, é a única forma de se combater pragas e doenças de forma eficaz.

Prejuízos inestimáveis seriam causados à nossa economia no caso da aprovação desse projeto, como aconteceu no estado do Ceará, único estado do país onde foi consignada a proibição da pulverização aérea. Dados do próprio governo do estado calcula um prejuízo para a economia cearense na ordem de R\$ 100 milhões desde a aprovação, no ano de 2019.

Então, estamos convictos de que esse projeto de lei não pode prosperar. O setor agropecuário é responsável por um terço do PIB do nosso estado, é o que segura a economia baiana e brasileira durante os momentos de crise, como aconteceu na

pandemia; é o setor que gera emprego e renda para o nosso estado, e os produtores rurais precisam dessa técnica tão importante, tão regulamentada por legislação federal.

Os defensivos agrícolas utilizados são aprovados pelo Ministério da Saúde, pelo Ministério do Meio Ambiente, pelo Ministério da Agricultura, e a gente precisa, cada vez mais, fortalecer para que a aplicação dos defensivos, deputado Ricardo Rodrigues, possa ser cada vez mais eficiente e efetiva.

Então, fica aqui o nosso posicionamento enquanto presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural, iremos lutar no âmbito desta Casa para derrotar esse projeto apresentado pelo deputado Hilton Coelho.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Manuel.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O deputado Rosemberg quer falar ainda. Eu queria aqui anunciar já o último orador, que é o amigo que está aniversariando, mas o nosso líder do Governo ainda quer falar. Fique tranquilo, Ricardinho, já, já V. Ex.<sup>a</sup> fala, viu?

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:** Presidente, eu me inscrevi aqui porque, hoje, pela manhã, eu fiz uma visita à comunidade de Areia Branca, na cidade de Lauro de Freitas. Fui, inclusive, acompanhado do querido chefe de gabinete da prefeita, Lula Maciel, e, numa conversa com algumas lideranças e moradores daquela comunidade, vi que há uma reivindicação para que se tenha ali um colégio estadual, porque é um local que fica distante, deputada Fabíola, da sede do município e representa, para aqueles moradores, uma dificuldade de deslocamento muito grande.

Para isso, eu quero assumir o compromisso de fazer uma indicação ao nosso querido governador Jerônimo Rodrigues para que, nas suas avaliações com relação à ampliação do sistema estadual de educação, coloque aquela comunidade, Areia Branca, como prioridade para termos uma escola estadual que vai atender tanto a comunidade como o entorno dela, porque realmente hoje é crescente ali, naquela área...

Há uma disputa, inclusive, de representação com a cidade de Salvador. E nós já entendemos que Areia Branca pertence a Lauro de Freitas, por isso, nada mais justo do que a reivindicação do nosso querido chefe de gabinete da prefeita Moema Gramacho, Lula Maciel, para que a gente possa ter realmente uma escola estadual naquela comunidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Rosemberg.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Agora, nós vamos ouvir o nosso nobre orador Ricardo, hoje ele está ficando mais novo. (Palmas) Parabéns para você nesta

data querida! E aí, como disse aqui o nosso líder Manuel, ele, que concorreu com o número 55, teve 55 mil votos, me parece, Manuel, está querendo concorrer novamente no ano que vem com o número 55.

Parabéns, meu irmão, Deus te abençoe e te guarde, continue abençoando seus passos. Você, que é um homem de bem, chegou aqui nesta Casa, tem trazido um grande companheirismo para todos os seus colegas, e nós estamos aqui hoje para ouvi-lo e parabenizá-lo. Deus te abençoe!

**O Sr. RICARDO RODRIGUES:** Boa tarde a todos. Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.<sup>a</sup> Deputada, eu quero inicialmente agradecer a Deus por esta oportunidade de estar aqui como deputado estadual e dizer a todos vocês, minha amiga Fabíola, que Deus tem um propósito em nossas vidas. Na Covid-19, eu fui desenganado pela ciência, eu tenho uma filha médica, e a equipe médica chegou à minha filha e falou: “Seu pai, não sei se ele vai virar a noite com vida.” E eu estou aqui porque Deus tem um propósito em nossas vidas, eu tenho certeza, e vamos fazer, superar e agradecer a Deus por mais uma vida, essa nova vida.

E dizer à minha amiga Fabíola e ao meu presidente Manuel Rocha que, ao mesmo tempo, eu quero parabenizá-lo pela condução da Comissão de Agricultura, você tem feito um trabalho que tem correspondido, e todos os membros daquela comissão se orgulham muito de tê-lo como presidente.

E eu não sou diferente como vice-presidente e técnico em agricultura. Quero dizer que eu iniciei, Fabíola, a minha vida trabalhando na roça aos 16 anos, como técnico de agricultura, e plantava com irrigação, com um regador de mão. Meu pai era um grande produtor de sequeiro, e aí eu comecei com um regador de mão. Hoje participar de audiência pública falando da pulverização aérea...

Eu iniciei pulverizando com o pulverizador costal, eu mesmo que fazia a aplicação no tomate, na cenoura, na alface, no coentro e, toda sexta-feira, que era a feira de minha cidade, eu ia vender o coentro para tomar o guaraná. E, graças a Deus, com essa história, eu consegui ser prefeito da minha terra.

Quero dizer que, para ser prefeito da minha terra, minha amiga Fabíola, até os 24 anos, eu era 100% gago, eu falava que só aceitaria ser candidato se fosse para não falar. Porque, se eu fosse falar, seria ki-ki-ki, ká-ká-ká, ki-ki-ki, não saía nada. Graças a Deus, ele me deu a oportunidade de chegar a ser prefeito da minha terra, tivemos quatro mandatos de prefeito, um mandato de vice-prefeito e deixamos o último mandato, meu amigo Rosemberg, com 94,7% de aprovação popular.

Agradeço o carinho de todos. Hoje mesmo, às 4 horas da manhã, já recebi a mensagem de felicitações do meu amigo, deputado Raimundinho JR, e de todo o povo de Lapão.

Eu quero dizer que aqui, na ALBA, nós estamos construindo uma família, nós temos mais tempo juntos do que com a própria família. Agradeço a todos os colegas deputados, quer seja da Situação, que tem o nosso líder Rosemberg, quer seja da Oposição, que tem Alan Sanches, que tem feito uma oposição com muita responsabilidade. E eu venho aqui com muita alegria nesse mandato de deputado estadual. Que Deus nos abençoe para que possamos trabalhar pelos baianos e baianas.

Agora, eu quero dizer que eu tenho um carinho, eu tenho um líder por quem eu tenho um carinho especial. Nessas eleições, falavam assim: “O PSD é o partido da morte, você não consegue se eleger deputado estadual pelo PSD”. Eu tive uma conversa com o meu líder maior, o senador Otto Alencar, falando da possibilidade de sair do partido, e lá foi muito choro, porque Otto Alencar é meu amigo, meu pai, meu irmão. E eu decidi o seguinte: eu não vou ser candidato. Para sair do meu partido, da minha família, eu não vou ser candidato.

E o senador falou: “Não, você vai ser candidato, e nós vamos ajudá-lo nas suas eleições”. Quero dizer que, na minha eleição, eu sou do partido, Alan, 55, PSD, da família PSD. É muita coincidência, eu tive 55 mil votos. E a coincidência não para por aí, hoje eu completo 55 anos em meu primeiro ano de mandato como deputado estadual. (Palmas)

Então, eu só quero dizer da minha alegria e quero aqui convidar os colegas... Para mim, se comemora o aniversário, Manuel, trabalhando, era assim como prefeito, é assim como deputado. Hoje, para mim, foi uma alegria muito grande comemorar o aniversário naquela audiência pública que foi um aprendizado. Ao gabinete, à assessoria, eu quero agradecer, a toda assessoria do gabinete, ao meu amigo ex-prefeito de Irecê, o ex-deputado Zé das Virgens...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) por quem tenho um orgulho muito grande, à minha assessora Eliene, Jaine, Renata. E falaram: “Olha, vamos fazer uma comemoração com os seus amigos, os deputados pelos quais você tem um carinho muito grande.” Então, vamos aqui oferecer um Ki-Suco, um guaraná no restaurante da ALBA com muito prazer. Não há coisa melhor do que você comemorar com quem você gosta, com quem você está dividindo o seu tempo, trabalhando. E eu quero convidar todos para que nós possamos tomar um guaraná – ouviu, Luciano? – ali no restaurante da ALBA com muito prazer e com muita alegria. (Palmas)

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Raimundinho da JR: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Agora, deputado Ricardo, V. Ex.<sup>a</sup> falou do Ki-Suco, vai ter também o “poca-zói”?

O Sr. Raimundinho da JR: Também.

Questão de ordem, Sr. Presidente.

A Sr.<sup>a</sup> Dra. Fabíola Mansur (fora do microfone): V. Ex.<sup>a</sup> me concede um aparte?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Porque, no caso, o deputado Manuel, que é o mais novo aqui, talvez ele não conheça o que é que Ki-Suco e nem o “poca-zói”, mas eu, que já tenho 44 anos, e Rosenberg também, que já está com quase 70, conhecemos.

O deputado Raimundinho pediu ali um aparte, acho que ele quer parabenizar também V. Ex.<sup>a</sup>. E a deputada Fabíola também, por certo, quer lhe pedir um aparte que é para ela empenhar o apoio a V. Ex.<sup>a</sup> lá na cidade de Irecê.

O Sr. Raimundinho da JR: Sr. Presidente, eu quero aqui complementar porque ele esqueceu que o aniversário dele... A gente já ouviu falar que aniversário de cigano é por 8 dias. E, para o sábado, eu estou convidando também esta Casa, os nobres colegas, que eu também estou fazendo mais uma primavera, e ele vai fazer a comemoração junto. A ressaca do aniversário dele será sábado, lá em Dias D'Ávila, a partir das 11 horas.

**O Sr. RICARDO RODRIGUES:** Valeu, Raimundinho.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputada Fabíola.

A Sr.<sup>a</sup> Dra. Fabíola Mansur: Deputado Ricardo Rodrigues, V. Ex.<sup>a</sup> sabe do carinho que tenho por V. Ex.<sup>a</sup>, que quando nos aproximamos na região de Irecê, V. Ex.<sup>a</sup> era prefeito de Lapão; em seguida, presidente do Consórcio de Saúde. Nos conhecemos através do meu líder, o prefeito Elmo Vaz, a quem saúdo neste momento, porque nós temos essa amizade em comum. E tenho a certeza de que Irecê, hoje, tem dois deputados estaduais que defendem a região.

Mas, deputado Ricardo Rodrigues, sei da sua alegria, fazendo fotos com os deputados, mas receba meu abraço carinhoso, meu abraço sincero, e desejo que os seus sonhos se tornem realidade. Que Deus possa te abençoar com muita saúde, com muita paz para a gente poder seguir trabalhando juntos pela nossa região, pela região de Irecê.

É muito importante, deputado Samuel, que as pessoas da nossa região saibam que eu e o deputado Ricardo sempre trabalhamos juntos de forma leal, sempre defendemos a região, e isso é muito importante, isso se chama fraternidade e republicanismo em defesa da Bahia e dos baianos.

Feliz aniversário, deputado Ricardo Rodrigues!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Só faltou, deputado Ricardo, a deputada Fabíola fazer aquele empenho do apoio para o ano que vem lá na cidade de Irecê.

A Sr.<sup>a</sup> Dra. Fabíola Mansur: Na verdade, presidente, nós somos liderados na região de Irecê, pelo prefeito Elmo Vaz. Então, como o melhor prefeito que Irecê já teve, com vários serviços prestados, com quase 80% de aprovação, nós vamos dialogar, com certeza, sobre sucessão, e o deputado Ricardo fará parte desse conselho político, como eu faço.

Então, é importante que mesmo em decisões... e é claro que quem dita é o povo ireceense, o deputado Ricardo sabe disso. Mas nós temos o carinho do prefeito Elmo Vaz, a liderança do prefeito Elmo Vaz, que, certamente, só fará nos aproximar. De um jeito ou de outro, sempre estaremos juntos.

O Sr. Marcinho Oliveira: Sr. Presidente...

**O Sr. RICARDO RODRIGUES:** Com certeza, deputada. Muito obrigado. Em sua pessoa, uma mulher, eu quero agradecer a todos os deputados e dizer que, na sucessão de Irecê, eu e a deputada Fabíola vamos votar no candidato apoiado pelo prefeito Elmo Vaz. Pode ter certeza disso.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Ricardo, o deputado Marcinho também quer fazer uma...



O Sr. Marcinho Oliveira: Deputado Ricardo, neste momento, neste dia de hoje, dia de festa e comemoração do seu aniversário, quero lhe desejar feliz aniversário. Que Deus possa continuar iluminando seus caminhos sempre. V. Ex.<sup>a</sup> já é vencedor sempre, um lutador pela região de Irecê. E, com fé em Deus, Ele está preparando um lugar maravilhoso nesse futuro próximo, porque eu tenho certeza que do mesmo jeito que V. Ex.<sup>a</sup> foi um excelente prefeito de Lapão, e exerce o seu mandato aqui com excelência, poderá, quem sabe, ser também um grande prefeito de Irecê.

**O Sr. RICARDO RODRIGUES:** Muito obrigado, deputado Marcinho.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Amém!

Antes de encerrar a sessão, vou fazer o registro da presença aqui do nosso companheiro Zé das Virgens, ele que foi um grande parlamentar nesta Casa, uma grande liderança na região de Irecê. Deus continue te abençoando, viu Zé?

Não havendo mais orador inscrito, declaro encerrada a presente sessão, convocando os Srs. Deputados para amanhã, no horário regimental. Deus abençoe a todos.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Alex da Piatã, Antônio Henrique Jr, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Eures Ribeiro, Fátima Nunes, Ivana Bastos, Maria del Carmen, Patrick Lopes, Paulo Rangel e Soane Galvão. (13)

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*